



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Experimentação antropológica em fotofilme com base no estudo de Etnografias do Confinamento
<b>Autor</b>	GABRIEL SAGER RODRIGUES
<b>Orientador</b>	CORNELIA ECKERT

## Resumo Escrito para o XXXIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS

Estudante: Gabriel Sager Rodrigues - Cartão UFRGS: 00289223

Orientadora: Cornelia Eckert

Título: Experimentação antropológica em fotofilme com base no estudo de Etnografias do Confinamento.

No primeiro semestre de 2021, o Núcleo de Antropologia Visual, em que desenvolvo bolsa de iniciação científica, desenvolveu uma oficina de produção de foto-filmes. Apresento essa experiência de produção no campo antropológico visual, na interação da antropologia com a arte da fotografia e cinema, em que nos aprofundamos em filmografias e bibliografias que tratam do gênero conceituado como fotofilme.

A oficina trouxe como proposta a produção e criação, por cada um de seus integrantes, de narrativas etnográficas com fotografias que contemplassem através dos mais diversos olhares e sentimentos os acontecimentos e situações relacionados a conjuntura pandêmica ainda atual causada pelo vírus COVID-19. Esta experiência foi publicada na Revista Fotocronografias (Sager, 2020, p.300 a 315).

O exercício foto fílmico acabou por ser um reflexo de tal oficina, fazendo com que as fotografias de alguns participantes do núcleo ganhassem outra forma narrativa para além do processo criativo com fotografias. A ideia para com a ressignificação de tais produções acabou por surgir através de aulas ministradas pela professora) e coordenadora do núcleo de pesquisa, Cornelia Eckert, e pelos pesquisadores: doutorando em Políticas Públicas (UFRGS) Fabrício Barreto Fuchs e pós doutorando no PPGAS UFRGS Alex Nakaoka. A oficina reviu várias obras fílmicas do gênero e estudo bibliográfico para o debate crítico e analítico, não somente sobre o universo artístico, mas também sobre o espectro social antropológico, extremamente importante para a formação pessoal e acadêmica de cada um dos participantes.

Os registros visuais por mim realizados durante o período pandêmico, tem como escopo a criação de uma narrativa visual com base fundamentalmente nas etnografias do confinamento. No meu caso, além das imagens no âmbito da casa, desenvolvi etnografia de rua no meu bairro, no momento crítico da pandemia em 2020, tratando do cotidiano cidadão, da invisibilidade de certos personagens que circulam em Porto Alegre – RS. Tal produção acaba por também ter forte potência no que se referencia ao sentido do deslocamento da minha relação com as alteridades na cidade. Editei os fotofilmes recorrendo às intenções de contar uma história. Para isso parto de um roteiro e pesquisa sonora na internet ou por mim produzidas. Apresento o fotofilme da minha etnografia do confinamento e de Luiz Henrique, mestrando antropologia, também integrante do NAVISUAL.